



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2015

B-3

Divulgação



AUDIÊNCIA no MP discute recursos de repasses e gestão do HPM

GESTÃO

'Situação do HPM fica em segundo plano'

Em segundo plano. É assim que os gestores avaliam a condição com que vem sendo tratado o Hospital da Polícia Militar (HPM) de Sergipe. Em audiência, realizada na manhã de ontem, representantes da unidade de saúde alegam que o hospital não vem recebendo os repasses adequados de recursos financeiros desde o ano passado e sem condições de realizar as manutenções, e graças ao baixo envio de pacientes os aparelhos e demais locações do hospital estão se deteriorando por falta de uso.

Para resolver o problema, o promotor Fábio Viegas solicitou uma audiência com o governador Jackson Barreto para a semana posterior ao Carnaval. De acordo com o diretor geral da unidade, coronel Lincoln Marcelo, os recursos do acordo firmado em audiência, realizada no último dia três de dezembro de 2014, ainda não foram repassados.

"Sendo assim, o aparelho de raio-X, o laboratório e os internamentos não estão sendo liberados. Sem esses repasses o HPM está literalmente estagnado. Hoje existe uma diferença gritante nos valores pagos pelo Ipes ao HPM e às clínicas particulares para realizar esses mesmos procedimentos, e apesar de termos um custo menor não somos prioridade", reclama.

O coronel relata ainda que os atrasos começaram a acontecer depois que a atual gestão assumiu o Ipes. "Antes não havia problema com os repasses ao nosso hospital. Agora não há o mínimo zelo para com o funcionamento do HPM", lamentou.

Ainda de acordo com o diretor da unidade de saúde, o hospital sobrevive com R\$ 90 mil e com repasses do Estado e do Ipes, mas atualmente o serviço está ocioso diante da demanda do Huse e das necessidades da comunidade. "Temos estrutura para atender com plenas condições os convênios do SUS e ser um hospital de retaguarda do Huse, mas infelizmente essa não tem sido a prioridade".

Contrapartida

Apesar das reclamações, o representante do Ipes, Dr. Eduardo, afirma que todos os pagamentos acabaram sendo repassados em razão da mudança do sistema de contabilidade do Estado: "Dessa forma os empenhos ficaram bloqueados. O sistema atual só voltou a funcionar no último dia 3 ou 4. Mesmo assim nos comprometemos a pagar as duas primeiras parcelas, no valor de R\$ 600 mil, ao HPM ainda em fevereiro, afora os repasses ordinários